

Luxo de Samambaia prefere Taguatinga

Fabiana Fernandes

F. Gualberto

Ao contrário do que se imagina, Samambaia não é uma cidade que abriga exclusivamente famílias de baixo poder aquisitivo ou assentamentos causados pelo adensamento populacional do Distrito Federal. A alguns metros da entrada que dá acesso à Vila Roriz existem cerca de 70 residências que ostentam a riqueza de empresários, advogados e funcionários públicos que deixaram Taguatinga para morar no setor de mansões, localizado na satélite.

Os moradores da área "nobre" de Samambaia têm um "sonho": transformar o setor em condomínio semi-aberto. Com isso, a pista que corta o setor estaria aberta para a passagem, mas cada conjunto teria sistema interno de comunicação com guarita e as laterais cercadas com área verde. Eles garantem que esta medida lhes garantiria mais segurança. "Isso não significa que exista algum tipo de discriminação com a Samambaia" diz o prefeito do setor, Paulo Eduardo Pagani.

Atualmente, a maior luta da prefeitura e um dos desejos dos moradores do setor de mansões é para que o nome seja alterado. Até o começo do ano passado o local era designado Setor de Mansões Leste. A partir do decreto número 12217 de 15 de fevereiro de 1990, passou a ser Setor de Mansões Taguatinga localizado em Samambaia, a pedido da prefeitura. Apesar da mudança os moradores ainda não estão satisfeitos. Para eles é preciso que o SMT esteja oficialmente em Taguatinga. De acordo com Pagani, uma cidade que mal tem asfalto não pode ter um setor de mansões.

Segurança

Segundo o prefeito, a violência no local apresenta números bastante reduzidos, mas ele acredita que a proximidade com Samambaia é um fator que pode representar riscos futuros. "Por incrível que pareça o índice de criminalidade é baixo" afirma.

João Aguiar está no SMT há oito meses e considera excelente a segurança no setor. Ele afirma que diariamente são vistas viaturas da polícia e as blitzes, no começo da pista que liga o SMT às demais residências de Samambaia, são constantes.

Solange Alves dos Santos que mora no local há três anos, não concorda com Aguiar. Sua residência já foi assaltada com um prejuízo de Cr\$ 4 milhões. "Nossa segurança é insuficiente. Sei quem roubou minha casa, sei onde mora e ninguém faz justiça. As mansões



Moradores da "área nobre" de Samambaia sonham em transformá-la em condomínio, com segurança, por receio do assentamento

estão desprotegidas" argumentou. Durante o dia Solange garante que existe algum policiamento, "mas os assaltos também ocorrem de dia". Segundo ela, além do perigo nas casas construídas os terrenos vazios também estão sujeitos a riscos.

Problemas

Apesar do desejo de promover a diferenciação, os problemas e reivindicações da comunidade do setor de mansões não são muito diferentes das dificuldades da população de Samambaia. Além do asfaltamento em toda a região, iluminação adequada nas ruas, placas de sinalização, calçados e esgoto, fazem parte do complexo de necessidades dos moradores das duas áreas.

Uma parcela da população do SMT sente-se enganada porque, na época da compra os editais da Terracap anunciavam lotes em Taguatinga e hoje as mansões estão em Samambaia. Para eles, o administrador de Taguatinga na época,

Walmir Campelo, e a Terracap fizeram promessas e não cumpriram. Um morador que não quis se identificar, disse que com a mudança da localidade do setor poderia haver a valorização dos terrenos.

Ocupação

Outra forte reclamação envolve a venda dos lotes que ainda não foram leiloados pela Terracap. Atualmente, o preço dos terrenos, que varia de acordo com o tamanho, está fixado entre Cr\$ 8 bi e Cr\$ 12 bilhões. A primeira licitação aconteceu em 1984. No ano passado, não houve venda de lotes. Em 1991, a segunda licitação ocorreu quinta-feira última e vendeu nove dos dez lotes colocados à disposição. Os moradores acreditam que, com a ocupação, os poucos problemas ligados à invasão de áreas que jovens utilizam para cheirar cola, sejam reduzidos. Eles consideram que os próprios moradores podem promover a segurança de seus conjuntos através da colocação de grades, guardas e cachorros.

Lei fixou os novos limites

A secretária adjunta de desenvolvimento urbano, Ivelise Longhi, admite que o Setor de Mansões Taguatinga era em Taguatinga, como alegam os moradores, e hoje está situado em Samambaia. Ela explica que o projeto de ocupação daquela região foi definido em 1983 quando a área pertencia a Taguatinga. No final de 1989, a lei federal número 49 definiu novos limites para as regiões administrativas de todo o Distrito Federal, o que levou o Setor de Mansões Leste, como era designado, para Samambaia. "Não entendo porque os moradores do SMT estão tão preocupados com o nome se as mansões continuam no mesmo lugar", questiona Ivelise.

A secretária adjunta lembra que desde 1977, através do Plano Estrutural de Organização Territorial (Peot), aquelas áreas já estavam definidas para pertencer a uma cidade que surgiria posteriormente. Ela acredita que, dentro de

alguns anos, os moradores do setor de mansões estarão satisfeitos pelo fato de o SMT localizar-se em Samambaia, que terá a estrutura de sua vizinha, Taguatinga, e não será apenas uma região de assentamentos.

O senador Walmir Campelo, que na época do lançamento do setor de mansões (1984) era administrador de Taguatinga, destaca que o SMT atendia uma necessidade e um pedido dos moradores de Taguatinga, que procuravam terrenos maiores para a construção de suas casas. "Eu não tinha poder para mudar o nome do setor" diz Campelo. Para ele não existe demérito em ser morador de Samambaia.

Ivelise Longhi acrescenta que a demora na venda dos 268 lotes pela Terracap deve-se à necessidade de preparar cada terreno para sua efetiva licitação. A companhia espera acelerar suas vendas nos próximos meses. (F.F.)